

Apresentação

No Brasil, a tríade “religião, sociedade e cultura” inter-relaciona-se, tanto na história quanto no presente, como componentes estruturais da cena pública nacional. Os recentes dados divulgados pelo Censo IBGE 2022 sobre as religiões, bem como suas repercussões sociais e políticas, evidenciam esse entrelaçamento e apontam para transformações significativas no campo religioso brasileiro. Esses dados quantitativos são mais que estatísticas demográficas, representando expressões de dinâmicas sociais complexas que evidenciam que a religiosidade permanece como força vital da cultura brasileira, longe de qualquer ideia de desaparecimento da religião, como previam algumas versões clássicas da teoria da secularização – como no caso das perspectivas norte-americanas ou europeias.

Parafraseando o antropólogo Roberto DaMatta, pode-se afirmar que a diversidade e a intensidade da religiosidade constituem um dos aspectos centrais que “faz o Brasil, Brasil”. De fato, o povo brasileiro revela uma identidade marcada pela religião, que se expressa em múltiplas formas e se mantém presente tanto nas práticas cotidianas quanto nas grandes mobilizações sociais e políticas. Ela se manifesta como força cultural, como ator político e como campo de identidades múltiplas, confirmando que compreender a sociedade brasileira contemporânea requer, inevitavelmente, a análise de sua dimensão religiosa.

As pesquisas acadêmicas das últimas décadas — com destaque para aquelas desenvolvidas no âmbito das ciências da religião, da história e da sociologia — apontam para os complexos processos de decomposição e recomposição do religioso na moderna sociedade brasileira. O Brasil contemporâneo é, cada vez mais, interpelado pela necessidade de discutir e compreender o lugar das religiões na esfera pública. A pluralidade religiosa e suas transformações no contexto da modernidade tornam-se visíveis através das mudanças nos números das autodeclarações religiosas no país. Nesse sentido, os “Brasis” de Darcy Ribeiro confirmam-se constituídos por um povo profundamente religioso. E, para valer-se de um neologismo: se os brasileiros são “brasileiríssimos”, são também, de modo inseparável, “religiosíssimos”.

Essas novas configurações, como mostram os dados recentes, revelam dinâmicas sociais complexas que exigem novas abordagens para compreender o papel da religião na cultura e na sociedade contemporâneas — especialmente em temas como política, mídia, identidades e conflitos emergentes. Torna-se, portanto, cada vez mais necessária a promoção de reflexões críticas e

multidisciplinares, que envolvam pesquisadores de diversas áreas – como a teologia, as ciências da religião e as ciências sociais em geral – a fim de aprofundar esse campo de estudos, essencial para a compreensão da realidade brasileira. É a partir deste escopo, que o presente Dossiê busca oferecer uma contribuição à reflexão sobre o tema.

No artigo *Religião e setor público no Brasil: desafios e oportunidades na era da diversidade religiosa*, os autores Lisandra Taschetto Murini Bento, Cléber Taschetto Murini e Cleber Junior Pereira Bento, discutem a respeito da complexa relação entre religião e setor público no Brasil, destacando os desafios e oportunidades decorrentes da crescente diversidade religiosa no país. Fundamentado em revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, o estudo enfatiza a importância da laicidade do Estado como garantia da liberdade religiosa e da neutralidade do espaço público, ao mesmo tempo em que reconhece a presença e influência das instituições religiosas nas políticas públicas. A modernidade, a ciência e a tecnologia transformaram as práticas e estruturas religiosas, exigindo adaptação e promovendo novas formas de espiritualidade. O texto defende a valorização da pluralidade religiosa como patrimônio cultural brasileiro e aponta para a necessidade de políticas públicas inclusivas e estratégias educacionais que fomentem o respeito, o diálogo inter-religioso e a coesão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e acolhedora às diversas crenças e convicções.

A pesquisadora Joana D'Arc Araújo Silva é autora do texto: *Diversidade e pluralidade cultural religiosa em Tenda dos milagres, de Jorge Amado, como contributo para o Ensino Religioso*. Nele, analisa-se a obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, como recurso pedagógico para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental, destacando sua potencialidade em valorizar a diversidade e a pluralidade cultural religiosa brasileira. Com base em pesquisa qualitativa e documental, o estudo identifica narrativas e personagens que expressam manifestações religiosas diversas, propondo a criação de um projeto intercomponencial – o Círculo de diálogo literário – como estratégia de ensino dialógica, inclusiva e alinhada à BNCC e à legislação educacional vigente. Ao aproximar Literatura e Ensino Religioso, a proposta visa desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, promover o respeito às diferenças e combater o racismo e a intolerância religiosa, especialmente contra religiões de matriz africana.

O terceiro artigo do dossiê, denominado de *O poder pastoral da educação católica contemporânea no contexto de pluralidade religiosa*, de Gilson de Oliveira Cardoso, apresenta-se uma reflexão exploratória sobre o

poder pastoral exercido pelas escolas católicas no contexto contemporâneo de pluralidade religiosa, articulando os pensamentos de Michel Foucault sobre subjetivação e o Pacto Educativo Global do Papa Francisco. Compreendendo o currículo como expressão de poder, o texto analisa como as escolas católicas podem influenciar na formação das subjetividades, mantendo sua identidade confessional sem desrespeitar a diversidade religiosa presente na sociedade e nos próprios ambientes escolares. O poder pastoral, nesse cenário, é entendido não como imposição, mas como uma ação educativa dialógica e inclusiva, que busca o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de uma educação humanista e solidária, alinhada aos valores cristãos e à BNCC, promovendo o cuidado, o respeito à diferença e o compromisso com a transformação social.

Analisando a produção científica sobre o Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas de Minas Gerais entre 2017 e 2022, a partir de uma abordagem de Estado da Arte, com foco na relação entre o ER e os currículos escolares após a homologação da BNCC, temos o artigo de Andréa Lafetá de Melo Franco. No texto *Ensino Religioso no contexto de Minas Gerais: estado da Arte*, demonstra-se como há uma produção acadêmica ainda limitada e dispersa sobre o tema, especialmente no que se refere ao Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG), apontando para a necessidade de aprofundamento epistemológico e pedagógico. Com base nas contribuições de Wolfgang Gruen e outros autores, o estudo defende um ER não confessional, pluralista e voltado à formação crítica dos estudantes, destacando a importância da formação docente específica, do respeito à diversidade religiosa e da consolidação do ER como componente curricular legítimo e comprometido com os princípios constitucionais de liberdade religiosa e laicidade.

Walison Almeida Dias em *Expressões religiosas Warao na Amazônia paraense*, destaca como cosmologia, subjetividade e práticas de saúde estão entrelaçadas a sistemas mágicos, animistas e totêmicos. A partir de pesquisa etnográfica realizada entre 2020 e 2023 no bairro do Tapanã, em Belém/PA, o estudo investiga como a religiosidade Warao se manifesta em contextos urbanos, mantendo rituais periódicos e específicos que articulam cura, proteção e identidade étnica. As práticas mágicas, centradas em especialistas como o Wizidato, são compreendidas como estratégias de resistência cultural, adaptação subjetiva e cuidado com o corpo, o coletivo e a natureza, revelando uma lógica própria de entendimento da vida, da saúde e da espiritualidade no contexto migratório e urbano amazônico.

Além do dossiê, a **Seção Temática Livre** reúne outros dez artigos com temas variados, produzidos por pessoas pesquisadoras ligadas a diferentes Programas de Pós-Graduação no país. Uma terceira seção é a **Aprender a Aprender**, focada em diferentes gêneros da produção acadêmica, técnica, artística ou cultural. Nesta edição, são dois documentos na forma de *relato de experiência* e uma tradução do francês.

Concluindo essa apresentação, o conjunto de artigos reunidos nesta edição reafirma a centralidade da religião na vida pública brasileira e revela como sua pluralidade, longe de ser um traço periférico, constitui um elemento estruturante da sociedade e da cultura nacional. Ao articular perspectivas que vão da análise sociopolítica às práticas pedagógicas, das expressões indígenas à teologia bíblica, evidencia-se que compreender o Brasil contemporâneo exige considerar a religião como fenômeno dinâmico, complexo e multifacetado. Assim, esta edição da revista busca contribuir para o avanço do debate acadêmico, oferecendo subsídios críticos e interdisciplinares que ampliam o horizonte de reflexão sobre as interações entre religião, sociedade e cultura, bem como sobre seus desdobramentos na educação, na política e na construção de uma convivência democrática e plural.

Editores convidados

Dra. Eunice de Oliveira Rios

(Universidade Estadual de Goiás-UEG)

Dr. Valdinei Ramos Gandra

(Faculdade Refidim)

Dr. Victor Breno Farias Barrozo

(Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus, FABAD)